

# ALÉLUIA!

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 26 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 24 de Junho de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

## ALÉLUIA!

## RIDENDO...

## UM PORTUGUÊS

Apesar de todas as opo-  
sições, de todas as guer-  
ras, de todas as traições  
e de todas as lutas intesti-  
nas, Portugal acaba de  
dar sinal de que vive  
aquela vida intensa das  
épocas da aventura e do  
heroísmo.

Lançado o empréstimo  
no país, houve quem lhe  
fizesse toda a guerra pos-  
sível.

Adversarios políticos  
do regimen, esquecendo  
o que deviam à terra on-  
de nasceram, tantaram  
aqui-lá-lo, gritando aqui  
e no estrangeiro que a  
Republica era o descré-  
dito. Veio o desmentido  
formal, categórico, a pro-  
var com a propria affluen-  
cia dos monarchicos a  
subscrição que não era  
assim. Portugal sob a  
égide da Republica re-  
nasce.

### Aléluia!!!

Revivem as virtudes  
ancestrais da Raça. Raça  
creada para triunfos e  
que nêles sempre tem vi-  
vido.

Quando se esboçaram  
nacionalidades na penin-  
sula, a valentia de Afon-  
so I e a lealdade de Egas  
Moniz bastaram para de-  
finir a Raça.

Quando Nun' Alvares,  
herói e santo, arrojou pa-  
ra cima das hostes de João  
de Castela o estandarte  
de Portugal a Raça fir-  
mou-se, para depois levar  
às regiões desconhecidas  
*por mares nunca dantes  
navegados*, a grandeza  
do seu valor e a sublimi-  
dade do seu esforço.

1640 é uma sacudidela  
da Raça perante a prep-  
tencia do dominador, as-  
sim como as guerras pe-  
ninsulares são manifesta-  
ções vitais de quem muito  
tinha sofrido e não tole-  
rava novos vexames.

A proclamação do Re-  
publica é outra afirmação  
grandiloqua da Raça que  
não admite ditaduras.

No cemitério da Plan-

dres foi a Raça prestar  
o seu culto ao Direito e à  
Justicia por quem sempre  
se bateu.

Na Africa sustentou e  
defendeu os seus direitos  
de conquista e civilisa-  
dor.

E' ainda a Raça que  
vôa sobre o Atlantico,  
descrevendo trajetórias  
de arrojo que sonhara.

São ainda os repre-  
tantes da Raça que se pro-  
põem voar atravez toda  
a terra, como embaixa-  
dores de seus irmãos, a  
demonstrar a todos de  
todo o mundo a eterni-  
dade do nosso valor.

Portugal ressurgente.

A bandeira da Repu-  
blica alumia.

Ha-de reviver as horas  
grandiosas do Tormen-  
toso, da India, do Brasil.

Aléluia!

Viva Portugal!

Junho / 1923.

Lédecê.

### Orfeão de Guimarães

Como previamente foi noticia-  
do no nosso ultimo numero,  
não se realizou no domingo,  
mas sim na quint-feira, a vi-  
sita do nosso distinto grupo  
coral ao Porto.

Como previamos, foi emocio-  
nante de beleza e de arte a im-  
pressão que os nossos rapazes  
deixaram em todos aqueles que  
tiveram a ventura de os ouvir.  
Correctos e cheios de alma, vi-  
brando sob as abóbadas do tea-  
tro de S. João, êles elevaram  
bem alto o nome de Guimarães  
— terra do «Trovador» ates-  
tando a sua vitalidade e mos-  
trando que o trabalho tambem  
se pode converter em harmonia  
— harmonia que é o sentimento  
da Raça.

Congratulando-nos com o tri-  
unfo, felicitamos no seu regen-  
te, sr. Alferes Ribeiro Dantas,  
todos os elementos componen-  
tes do Orfeão de Guimarães, es-  
perando que continuem a tarefa  
que se propuzeram levar a ca-  
bo, para maior engrandecimen-  
to da nossa terra.

O tal L. de S. do «Equus»  
quer dizer, do «Ecos», está a  
pedir palhada. E' o que se de-  
prende do artigo «Comicos»  
comico será êle. Aquilo é ex-  
trato de monturo bolado por  
alma negra de padre devasso,  
ou então vômito avinhado de  
quem vê as coisas ao invéz.

Mas deve ser de padre... é  
com certeza. Não do padre apo-  
tolo e humilde, mas do padre  
*falsario e intrujão*, destes  
que comprometem o crédito que  
mandam professar aos outros,  
e que procedem na sua vida par-  
ticular esquecendo os mais ele-  
mentares principios de gratidão  
e do cavalheirismo.

Estou bem certo que as ini-  
ciais L. de S. são os meios duma  
prima muito conhecida, e que é  
J. L. de S. C.

Mis o artigo, ou melhor o  
vômito, vamos lá ao artigo...  
Todo se morde o L. de S. por  
que em Viana, numa comem-  
oração patriótica, a Igreja pro-  
cedera com o Chefe de Estado  
corretamente e dignamente.

Aí é que está o «doe». O  
*typo* não engole a pilula de os  
catolicos deixarem o manelismo  
ou nunismo, para serem  
simplesmente catolicos. Trem-  
eu-lhe a corôa no alto da ca-  
beça e asneou, e zunou, e es-  
couceou, e vomitou.

Com que então seu L. de S.  
caluniador e parvo, todos os  
que servem a Republica acabam  
por roubar a Nação? Você vê  
os outros por si? Mede então  
todos por aquela raso com que  
você é medido? Sabe o que você  
me parece? Um *typo*, que não  
lhe permitindo a idade e a posi-  
ção andou pelas ruas aos pontapés  
à bola, anda no jornal aos  
couces aos adversarios.

Ah padre, então isto é repu-  
blica e peste e porcaria!!!

Não padre. Isto é Republica,  
porque peste e porcaria são os  
aleijões sociais que como vós  
andam no mundo a caluniar, a  
esvurmar ódios e a devassar  
inocencias, daqueles aleijões que  
servem todas as causas, enquan-  
to que haja quem a troco de  
serviços vos ponha a nêsa á  
disposição. Ora o *typo*!!!

Não fica porém o «Equus»,  
quei dizer, o «Ecos», por aqui.

Traz piada por ter sido con-  
denado o «Dente d'Ouro», que  
todo o mundo sabe ser dele cor-

Enquanto o país se pre-  
para para escorraçar todas  
as desventuras qua nêle  
se arraigaram, surgem da  
nossa *élite* intelectual al-  
guns homens que a sacrifi-  
cio se não tem poupado,  
com um unico interesse —  
a dignificação da Patria.

Desse grupo de patriotas,  
que pela pena e pela pala-  
vra tem demonstrado o val-  
or da nossa terra, grande  
nas artes, grande nas sciên-  
cias e nas letras e enorme  
na auctacia, um sobressai-  
chido de valor e iniciativa  
e possuidor duma monu-  
mental força de vontade,  
aliada a um grande amor  
pátrio.

Esse homem que merece  
o respeito e a admiração  
de todos os portuguezes e  
que na imprensa de Portu-  
gal tem um lugar proemi-  
nente, invejavel, esse ho-  
mem que a toda parte tem  
levado a afirmação de que  
Portugal é um grande país,  
esse homem que tem sido  
a alma de todos os movi-  
mentos e de todos os actos  
que se prendem com o re-  
nascimento da Nação, esse  
homem profundamente co-  
nhecedor e erudito — belo  
ornamento da literatura  
portuguesa — é o Dr. Au-  
gusto de Castro.

Em plena guerra, quan-  
do já o valor do nosso es-  
forço se fazia sentir gran-  
demente, quando enfim já  
os Alemães nos considera-  
vam inimigos, atacando-  
nos em Africa principal-  
mente, Portugal era ainda  
por assim dizer inteira-  
mente desconhecido pela  
maior parte da França —  
quasi nossa visinha. E ain-  
da no próprio momento

religionario. Se tivesse sido ab-  
solvido com os seus cumplices,  
o bico atirava-se. Como se deu  
o contrario atira-se tambem.  
Está claro. Tudo é atirar.

Mas depois do «Comicos»  
vem o miserio com um reclamo  
ao empréstimo.

Que coerencia! Que farçan-  
tel! Que tratalhão! E tem o  
«Equus» o arrojo de dizer que  
com o empréstimo renasce a  
confiança no nosso crédito. Já  
é ser tolinho.

em que os nossos solda-  
dos pisaram terra francê-  
sa, chegou a julgar-se que  
Portugal vivia, mas como  
provincia da Espanha!...

Passa-se a guerra. Dois  
portuguezes atravessam  
pelos ares o Atlantico — o  
mar portuguez — e levam  
o nome de Portugal a todos  
os cantos do mundo. Já  
nessa altura o Dr. Augusto  
de Castro dirigia os seus  
esforços no sentido de tor-  
nar a patria conhecida,  
admirada e respeitada.

Consegue a realização do  
Congresso da Imprensa  
Latina, que bem pode di-  
der-se antes da Raça. Exalta  
de tal forma o nome  
portuguez em Espanha,  
que esta nação começa en-  
tão a olhar a patria portu-  
guesa com simpatia e admi-  
ração.

E, por ultimo, é ele a al-  
ma da Consagração na So-  
borne aos dois maiores  
portuguezes deste século.

Portugal, com tais ma-  
nifestações de patriotismo,  
tem fatalmente que er-  
guer-se e viver.

E a imprensa, que tem no  
seu seio camarada de tanto  
relevo e erudição, a im-  
prensa portuguesa cujos  
trabalhadores amam com  
afinco a terra natal, não  
pode esquecer o seu valor.

O nome de Augusto de  
Castro tem de ecoar por  
todos os pontos do país,  
como o de um patriota  
sincero e verdadeiro.

H. C.

NOTA — No ultimo nu-  
mero, o meu artigo «Empres-  
timo nacional» vem com gra-  
lhas de importancia. Que o lei-  
tor as desculpe. H. C.

Então isto é uma republica  
de ladrões, de intrujões e falsá-  
rios, e o empréstimo que o go-  
verno da Republica lança ao  
País é uma coisa boa, que le-  
vanta o crédito?

Levanta sim meu tartufo,  
mas não pelo vosso esforço.  
Pois, como os arlequins das  
feiras, o que vos faz falar é a  
paga do anuncio.

Que ha porém a esperar dum  
«Equus»? Aquilo que ele pode  
dar e dá. LÉDECÊ.

## Ladrando à Lua

Os inimigos da Republica, os insultadores de officio, os sacristas, os sem alma e sem creança, defraudadores por conveniencia e vicium, escravos voluntarios expropriados de pensamento e consciencia, não se furtam de uivar á lua quaes trogloditas feroces e agourentos, annunciando horas de terror e desgraça para a nossa querida Patria.

Indicam a Republica, adulantes, como o fantasma do Mal, o Incubo, a quem a Nação deve a fatalidade da hora solene que atravessamos, hora aliás comum para todos os povos da Terra que estremece a cada instante ameaçadoramente, com o desenvolvimento ininterrupto da ideia nôva, falcante, viva e scintillante como o ferro incandescente que, batido pelo malho, revoltado, protesta, com centelhas de fogo, contra o tirano que, sem magoar, o martirisa!

Nasua linguagem cobardice, contudente como punhal de assassino, a Orda afaca feroz e desesperadamente a Republica, como naufrago a mercê da vaga encapelada e sinistra, que se afastar-se-lhe a ultima labda de salvação e com ella teia a esperança.

Então eles, os afogados, no exterior da agonia, n'um supremo arranço de odio, o olhar parado flando com uma obstinação diabolica qualquer vingança de arripue Lolola, erguem-se sobre a cauda e, chamando á lingua todo o veneno dos pantanos da alma (taça erguida á S.<sup>a</sup> Monarquia que n'elles sobrevive e que com eles se vae finando), cospem-no com uma maldição á Republica, cacho de uvas que, por verdes, regeiton desdenhosamente a aiteira raposa da fabula.

E' assim que a Republica é atacada por ser o cacho verde onde a raposa não logrou chegar; a tabua da salvação que as curtas braçadas dos naufragos não conseguiram colocar sob mão!

E é por isso tambem que todas as responsabilidades de todos os males lhe são atribuidas por aqueles que, sentindo-se morrer na vida das ideias, a favorecem nos seus testamentos com todo o amargor do seu odio como suprema vingança, e, conscios do seu destino inglorio, dilaceram com as garras enclavinhadas a mão que, piedosamente, pretende ampará-los, arrojá-los para a Vida.

O sentimento da Patria deu lugar ao mais requin-

tado, criminoso e sujo dos egoismos e, assim, ou a minia d'um rei no alto d'um troço ou... o aniquilamento! — Republica nunca! dizem os degenerados.

Quando da nossa entrada na grande guerra a Republica foi apedrejada! — Apuparam-na quando d'viagem aerea Lisboa-Rio, levada a efeito por dois incultos portugueses que cobriram Portugal de imensa gloria! — Babujaram-na quando da viagem presidencial que foi, por assim dizer, o complemento maravilhoso da feçanha do Seculo XX que a Historia registará como o beijo sublime e heroico que Portugal levou ao Brasil, seu filho emancipado, no dia do primeiro centenario da sua «maior idade»!

Ha dois dias ainda, quando o Governo da Republica patrioticamente apelou para todos os portugueses pedindo um favor para a Patria, eles, os degenerados, guincharam de odio classificando de «crime» o gesto levantado e nobre que hoje, jesuiticamente, alguns veem reconhecendo e apregoadando como bom!

Acerca da proxima viagem de circum-navegação aerea projectada pelos «Simbolos» de Portugal, já escorvaram de rencor os degenerados e não tardará a classificação, para a Republica, de criminosa, por auxiliar, franca e lealmente, com o maximo esforço, os arautos sublimes do Portugal renascente!

No entanto, apesar de milhares de más vontades... a Republica caminha triunfalmente mercê do sacrificio de seus filhos que a teem glorificado e fortificado com heroismos, sangue e vidas em holocausto sagrado á nossa querida Patria, sempre grande e na alma de portugueses, cada vez maior.

Entretanto... os cães ladrando e, a caravana passa!

H. A.

## CASAMENTO

Realizou-se na passada 5.<sup>a</sup> feira, o enlace matrimonial da Ex.<sup>ta</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emilia L. de Faria e Freitas, filha do considerado capitalista, sr. Miguel de Freitas Oliveira, com o nosso correligionario e amigo, sr. dr. Alvaro de Castro Magalhães, distincto advogado em Vieira.

Com os nossos parabens, muitas felicidades.

## ECOS

## As canetas

Contrariamente ao que diz o «Ecos de Guimarães» e segundo informações que temos por fidedignas o caso das canetas não se passa entre republicanos.

Muito longe disso...

Até nos dizem, aqui ao ouvido, ser autenticamente um simples caso de lana caprina, que está sendo explorado pela fina flor da talassaria vimezanense...

Como o caso está já entregue ao poder judicial, esperemos que os tribunais se pronunciem... mas senhores do «Ecos» pelo amor de Deus não comecem a chamar republicanos a seus verdadeiros correligionarios...

## Duas retiradas

: estratégicas :

Consta-nos que o ex-director dos «Ecos» continua a ser assiduo colaborador da mesma folheta.

¿Porque é que assim passou de cavallo para burro? Uma retirada estratégica.

Receando a burocracia de alguém alegou o falso pretexto de estudos e exames e... fugiu.

Fugiu para voltar disfardado, usando de processos que bem se adaptam ao seu feitio.

Ainda os dos «Ecos» falam da retirada estratégica dos do «Gil»!

Eh! valentes monarchicos...

## Ainda o ex-director

Um dia, este membro do concelho monarchico de Guimarães, fez em algures e a alguém esta singular afirmação, singular por ser dita por um monarchico:

«O único programa que pode salvar isto é o do outubrismo».

¿Então já não é a santa monarchia que virá salvar isto?

Coitado! após ter sido liberal e integralista, sendo agora monarchico constitucional, sorria-lhe a ideia do outubrismo.

## SHELL

A melhor gasolina

## Exposição Industrial e Agricola

## As pequenas industrias caseiras,

: tem um sugestivo encanto : :

: aos olhos dos observadores :

Estamos a pouco mais de um mês da grande festa do labor concelhio e eu já prescuto o murmuro aprovativo de toda a gente que sabe ver; já anevij o successo impressionante aos olhos de tanto que sendo da nossa população indigena, todavia ignoram muitas modalidades da riqueza produtora do concelho. Para que assim suceda, basta que essa comissão nomeada pela Sociedade M. Sarmiento e destinada a chamar as pequenas industrias caseiras, até persas e ignoradas, ao seio do certamen expositivo; basta que esse nucleo de vimaranenses não descure a sua função, batendo para isso casas e lugares disseminados por essas freguesias — a exemplo do que fêz esse extraordinario organizador da Exposição Industrial de 84 que e chamou dr. Alberto Samalho.

Não desanime a comissão das industrias caseiras diante do proverbial retraimento desses modestos obreiros, que é essa uma das suas caracteristicas dominantes. E' excelente, como ultimo recurso, que não se decidindo os fabricantes a entrar das suas officinas-bocetas trabalho e especialidade te produzido para a exposição, ao menos saibam guiar, indicar onde colocarem a manufatura já vendida, para que de mãos estranhas se consiga obter o produto do seu labor officinal. E' que, meus senhores, esses pequenos produtos de singela arte e rudimentar aspecto, são aqueles que melhor esteriotipam as qualidades etnicas do povo e da região — já pela ingenuidade tantas vezes do traço, já pela constancia do motivo e uso do mesmo objecto.

Depois, é preciso atender que uma exposição como aquella que Guimarães vai realizar, atrai os espiritos observadores, os criticos, os homens de es-

tudo; e nada há que mais sugestione e emotive e prenda a atenção dos que sabem ver, que esses especimens vulgares de uso domestico, nos quais ainda não profanou a mecanica do grande industrialismo. Ao sabor pitoresco e singelo desses pequeninos nada vai o etnografo descobrir a linha original dos costumes e das tendencias, de passo que assim se constitue a historia exacta da progresso bem ou mal sistematizada do trabalho local.

Quanto ao modo de expôr, importa que se não esqueçam certos principios fundamentais. Não é — atenda-se sobretudo a isto — pela quantidade de coisas, pelo volume dos grandes stands, pela multiplicidade dos objectos que se oferece ao visitante uma boa impressão. O que domina e marca em traço artistico, é a leveza no modo de expôr. Assim como tantas vezes uma moldura recomenda o quadro, assim uma galeria brilhante quando os productos ressaltam enriquecidos de uma mise-en-scene graciosa e a proposito. Si, em pois, os expositores o conselho da comissão dos artistas; busquem essas guias obsequiosas que nada perdem com isso.

Os irmãos Abel e Mario Cardozo; José e Luiz de Pinã; o arquiteto Ferreira e Ribeiro de Freitas, todos são autorizados para delinear, para guiar, para desenhar o croquis que melhor enleie e conjugue o objecto a expôr com a arte do bem expôr.

Só assim os visitantes da proxima Exposição Industrial e Agricola terão compreendido que o nosso certamen não é apenas um mostruario de coisas, uma galeria de productos, mas uma escola de bom gosto, — que motiva o observador pela variedade e pela verdade.

A. L. DE CARVALHO.

## PADRES

(ao L. de S.)

No último n.º dos «Ecos», em fundo, meus olhos encontraram um vômito fétido e nojento.

Fétido da hipocrisia do escriba, nojento como sua alma suja.

Católico praticante, L. de S. insurgiu-se contra os actos do seu arcebispo, aleivosamente se revoltou querendo que a sua religião seja o capacho onde assentará um trono.

Para ele a religião não é a causa a mais sagrada; é o balcão onde negocia a vinda duma hipotética monarchia.

Católico praticante, o mesmo será dizer católico por snobismo, é daqueles individuos que, seguindo uma religião, a comprometem e afundem.

L. de S. vem com insinuações tolas: diz serem os republicanos inimigos do catolicismo.

Mente. Ha republicanos católicos e republicanos que não são católicos, ha monarchicos católicos e monarchicos que não são católicos.

Agora querer que os católicos sejam implicitamente monarchicos é uma pretensão parva e absurda.

E, depois de algumas sandices, L. de S. lança com desprezo estas duas palavras:

«Padres renegados».

# Crónica Sportiva

Já que L. de S. falou de «padres renegados» também quero d'êles falar.

Falarei de todos: daqueles que fazem do seu ministério um santo apotolado; dos que se marcaram de padres e mandam abrir na cabeça uma roda-muito grande para que se veja ao longe; e dos padres que renegaram.

Os primeiros, são naturalmente tolerantes e bons.

Virtuosos, não fazem alarde de virtudes que não possuem. Suas mãos nunca se ergueram para fulminar, mas sempre para abençoar.

Tem sempre um alívio para todos as lágrimas, uma consolação para todas as dores e uma desculpa para todos os pecados.

Pregam com convicção a doutrina de Jesus: amor, bondade e tolerância. Compreendem a religião como qualquer religião deve ser compreendida: uma escola de moralidade, em que os mais puros e salutares preceitos devem ser defendidos.

Os segundos, autenticos mascarados, são hipócritas, devassos e bandalhos. De suas bocas saem palavras untuosas e doces, mas essas palavras são mentirosas e falsas. Abençoam com uma mão, mas na outra escondem um punhal pronto a ferir em defesa de seus interesses.

Do púlpito, trovejam ameaças, infernos e dores.

Não compreendem o amor, mas somente a barriga.

No confessionário, desmoralizam as mulheres, aterrorizam as crianças e são a causa de muitas desavenças e lágrimas.

E mais: ha-os que insinuando-se no seio da familia, lançam as garras afiadas sobre tudo o que podem.

E aí das pobres mulheres que não se acautelarem! Dentro em pouco serão as hatregas desses miseraveis chulos.

Os bons padres, aqueles de quem primeiro falei, não podem escandalisar-se de assim falar dos segundos.

Jesus expulsou os vendilhões do Templo.

Dos padres renegados sómente direi duas palavras: não podendo acreditar na religião de que eram ministros, não querendo afivelar a máscara da impostura que fizeram? Deixaram de ser padres. Foram dignos, foram honestos.

Quem quer o pode ser dentro das suas crenças, quer religiosas, quer politicas.

E isto, dentro do campo politico-religioso, é que L. de S. não é.

Karl.

## «PRO VIMARANE»

Reapareceu este nosso estimado colega local, pelo que saudamos todos os seus dirigentes.

Agradecendo a visita, vamos permatar.

Afastado ha tempos, por motivo de saúde, da defesa em favor do desenvolvimento fisico que neste cantinho encetamos, começaremos novamente na nossa lide, saudando todos quantos com boa vontade se tem dedicado, em Guimarães, a favor da nobre cause.

Já varios colegas nossos abriram, como era razoavel, nas suas colunas seccões exclusivamente destinadas ao sport.

Em resultado da propaganda a favor do sport, muito se tem modificado o meio vimaranense, debaixo deste ponto de vista e com a realisação de desafios sportivos temos tido a satisfação de verificar que o numero de apaixonados pela causa santa do desenvolvimento fisico da raça, é muitissimo maior do que poderiamos prever perante a apatia que se notava.

Perante um ambiente tão concludente e tão favoravel, e não licito esperar que Guimarães marcará dentro em breves tempos um lugar honroso no sport nacional.

A todos que se esforçam para a realisação deste nosso ideal, as nossas mais calorosas saudações.

\* \* \*

Jogaram no domingo passado no campo da Atouguia (que brevemente será substituído por um magnifico campo de de jogos) um team da Vista Alegre e o primeiro team do Victoria desta cidade, que venceu por desistencia do primeiro.

Os rapazes do Victoria apresentaram-se numa forma magnifica, mostrando bem o valor que virá a ter este team quando bem treinado em conjunto.

O grupo da Vista Alegre não correu o deus ao que se esperava. Sendo um grupo de peso, com homens corpulentos, mostrava um horror inexplicavel perante a energia, ainda que correctas, dos rapazes do Vic-

toria, e deram uma triste ideia da sua educação sportiva, abandonando o campo, sem sequer esperar a decisão do arbitro acerca do caso que serviu de pretexto para a sua sahida do campo.

A arbitragem em desafios amigaveis como este, nunca deve ser muito rigorosa, e por esta razão ella foi apelidada e com razão de deficiente.

No entretanto ella foi absolutamente imparcial e perante isto, não ha justificação da attitude do Grupo Vista Alegre.

De lamentar foi sem duvida a attitude de Artur numa carga ao *keeper*, mas muito mais de lamentar é que o jornalista sportivo do «Ecos» venha dizer que elle evitou uma victoria para o seu club, quando é facto indiscutivel que elle ficou victorioso.

E' preciso que todos se convençam que o foot ball é um jogo em que se desenvolvem varias qualidades sportivas e uma dessas qualidades, senão a primeira, é sem duvida a energia. Sem energia não ha team que preste. Sem energia não ha homens capazes de vencer as agruras da vida.

E' apraz-nos aqui testemunhar que os rapazes do Victoria mostram-se muito energeticos e muitissimo leaes e só a moleza dos seus adversarios, moleza que chegou a ser enervante, foi a causa do abandono do campo.

Que fariam elles se lhes ficasse um homem inutilisado como ficou Serra?!

O articulista do «Ecos», correndo a attitude do Victoria, faz-me lembrar um assistente a um desafio de ha tempos, que perante um forte *shout*, dum jogador a marcar um *penalty*, sahio-se com esta:

— Isto não é leal, puzar tanta força... Que brutalidade!...

VIRIATO.

## Casa com quintal

Vende-se a situada na rua Elias Garcia, antiga rua de Santa Maria, com os n.ºs de policia 86 e 88. Presta informações até ao dia 4 de Julho, o sólicitador Francisco de Faria — Praça D. Afonso Henriques, 66 — Guimarães.

Estabelecimento de Faperias Brancas e Miudezas  
DE  
Matos, Teixeira & C.ª  
88 — Praça de D. Afonso Henriques — 66  
GUIMARÃES

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 48 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratório de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento escrupuloso de receltuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro. GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa  
                                  } O Trabalho

**Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores**

**RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES**

**DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO**

Vidrarria, cristais e louças. Tinta, ollos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

**Gaspar Lopes Ribeiro**

Rua da Republica, 93 -- 97  
GUIMARÃES



**Casa das Novidades**

**Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES**

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

**GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

DE

**Martins, Faria & C.ª, L.ª**

21, Largo do Prior do Crato, 54 -- (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos  
Vendas por junto e a retalho

**Casa Penhorista Vimaranense**

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.ª  
Legalmente habilitadas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes  
DE

**A. J. Fereira da Cunha**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

**GUIMARÃES**

**Antiga Casa Alemã**

DE

**Cardoso & Irmão**

GUIMARÃES

Modas e miudezas  
Fazendas brancas  
**LANIFICIOS**

Antiga Merceria e Confeitaria  
DA PORTA DA VILA  
DE

**Antonio de Sousa Guise**

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

**SERRALHERIA MECANICA E CIVIL**

— DE —

**Antonio Gonçalves Coelho**

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

**"A RAZÃO,"**

**Semanario Republicano**

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 3,50 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20

especial

Ao Cidadão